WORLD ECONOMIC FORUM | News Release

Fórum Econômico Mundial, public.affairs@weforum.org

A transição energética global ganha terreno, mas desafios de segurança e capital persistem.

- O Índice de Transição Energética do Fórum Econômico Mundial de 2025 mostra que o progresso está mais rápido desde o período pré-pandemia de coronavírus, com 65% dos países melhorando e 28% avançando em todas as dimensões principais: segurança, sustentabilidade e equidade.
- Suécia, Finlândia, Dinamarca, Noruega e Suíça lideram o índice, impulsionadas por forte compromisso político, infraestrutura e diversificação da energia limpa.
- A Europa Emergente registrou os maiores ganhos, enquanto a Ásia Emergente superou a média global.
- Apesar dos US$ 2 trilhões em investimentos em energia limpa em 2024, a segurança energética estagnou e as emissões atingiram níveis recordes, destacando a necessidade de redes resilientes, infraestrutura digital e fluxos de capital direcionados.
- Leia o novo relatório aqui.

Genebra, Suíça, 18 de junho de 2025 – De acordo com um relatório do Fórum Econômico Mundial divulgado hoje, o progresso global rumo a uma energia segura, equitativa e sustentável está acelerando após anos de avanços lentos. No entanto, o aumento das tensões geopolíticas, as lacunas de investimento e uma crescente desconexão entre a inovação em energia limpa e sua implantação onde mais se faz necessária ameaçam minar o ímpeto.

Desenvolvido em colaboração com a Accenture, o relatório *"Fostering Effective Energy Transition 2025"* avalia o desempenho dos sistemas energéticos de 118 países em três dimensões de desempenho — segurança, sustentabilidade e equidade — e cinco fatores de prontidão: compromisso político, financiamento e investimento, inovação, infraestrutura e capital humano. Em 2025, 65% dos países melhoraram suas pontuações no Índice de Transição Energética, sendo que 28% avançaram em todas as três dimensões principais.

Enquanto economias avançadas enfrentam congestionamentos na rede, preços altos e gargalos no fornecimento, regiões como a Europa Emergente e a Ásia Emergente estão obtendo ganhos, impulsionadas por reformas direcionadas, infraestrutura aprimorada e crescente investimento em energia limpa.

"Os sistemas energéticos estão evoluindo em velocidades variadas", disse Roberto Bocca, chefe do Centro de Energia e Materiais do Fórum Econômico Mundial. "Estamos observando abordagens mais holísticas e progresso visível. É encorajador que 28% dos países, incluindo grandes consumidores e produtores de energia, como Brasil, China, EUA e Nigéria, tenham avançado em múltiplas dimensões. Manter o ritmo exige investimentos urgentes em economias emergentes em rápido crescimento."

O Índice de Transição Energética de 2025 registrou um ganho anual de 1,1% — o mais rápido desde os níveis pré-pandemia. O mercado de ações apresentou os maiores ganhos, impulsionado pela estabilidade dos preços da energia e pelos cortes de subsídios, enquanto a sustentabilidade melhorou graças à maior adoção de energias renováveis e às melhorias na eficiência energética. No entanto, a segurança energética estagnou devido a sistemas de energia inflexíveis, dependência de importações e diversificação limitada. Apesar dos US$ 2 trilhões em investimentos em energia limpa em 2024, as emissões atingiram o recorde de 37,8 bilhões de toneladas no ano mais quente já registrado, com a

demanda por energia aumentando 2,2%, impulsionada por inteligência artificial (IA), data centers, refrigeração e eletrificação.

"A IA é a tecnologia mais transformadora de nossas vidas e a maior alavanca para um futuro energético mais inteligente, adaptável e resiliente", afirmou Muqsit Ashraf, diretor executivo do Grupo Accenture Strategy. "As empresas líderes estão aproveitando tecnologia, dados e IA para acelerar sua reinvenção e colocar as pessoas no centro dessa mudança, tornando-se, em última análise, mais resilientes e gerando crescimento lucrativo a longo prazo."

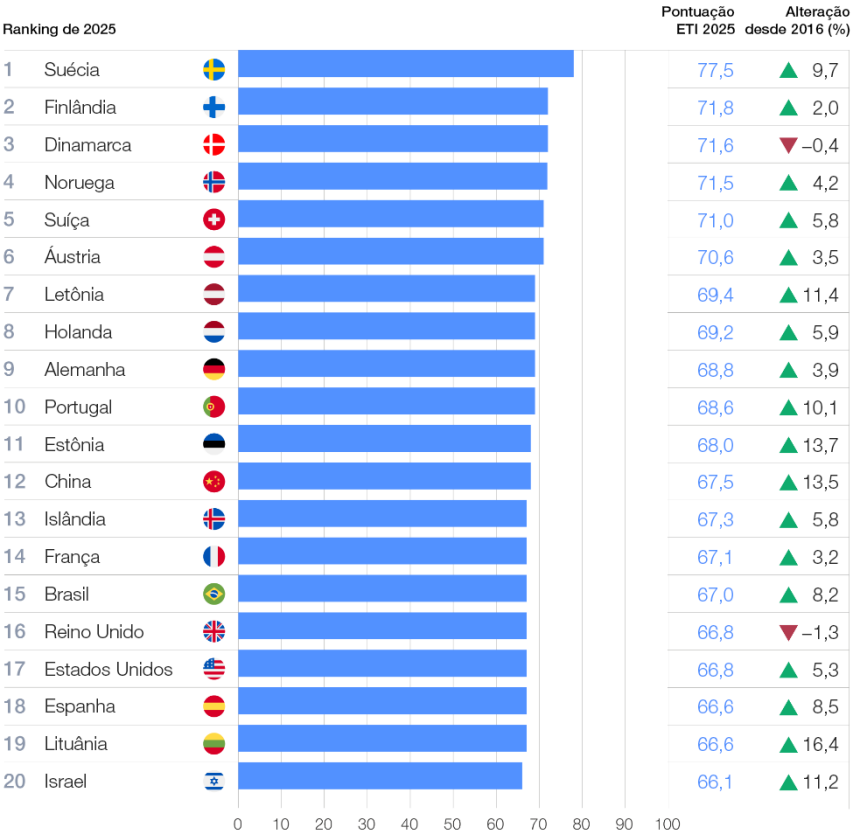
Pontuações do Índice de Transição Energética de 2025

Suécia, Finlândia e Dinamarca lideraram o Índice de Transição Energética, refletindo seu compromisso político de longa data, infraestrutura robusta e sistemas diversificados de energia de baixo carbono. Noruega e Suíça completaram os cinco primeiros, destacando o impulso renovado em suas transições energéticas. Áustria, Letônia e Holanda se aproximaram, com desempenhos fortes em ações, fluxos de capital para energia limpa e desenvolvimento de capacidade em energia renovável. Alemanha e Portugal completaram os dez primeiros.

Entre os 20 primeiros, a China alcançou o 12º lugar, impulsionada por sua escala e liderança em inovação e investimento em energia limpa. O Brasil ficou em 15º lugar, liderando a América Latina graças à maior diversificação energética, preços mais baixos e aumento do uso de energia limpa. O Reino Unido ficou em 16º lugar, enquanto os EUA subiram para a 17ª posição no ranking geral e ficaram em primeiro lugar em segurança energética, apoiados por um sistema energético diversificado e forte inovação.

A Índia avançou em eficiência energética e capacidade de investimento, enquanto os Emirados Árabes Unidos registraram o maior ganho anual em uma década, impulsionados por rápidas atualizações de infraestrutura, reformas direcionadas de subsídios, aumento do uso de energia limpa e menor intensidade energética.

Índice de Transição Energética 2025: Os 20 primeiros países



Nota: O Índice de Transição Energética (ITE) mede o desempenho dos sistemas energéticos dos países, avaliando critérios como sustentabilidade, segurança e equidade. Além disso, considera o grau de preparação para a transição energética, analisando fatores como infraestrutura, políticas e disponibilidade de capital. As pontuações do ITE seguem uma escala de 0 a 100, na qual 100 representa o melhor desempenho.

Fonte: Fórum Econômico Mundial, (2025). *Fostering Effective Energy Transition 2025*.

O relatório destaca três prioridades em nível de sistema para manter a transição energética no caminho certo. Isso inclui a redefinição da segurança energética para além das preocupações tradicionais com o fornecimento, incluindo a resiliência da rede e a infraestrutura digital, a correção dos desequilíbrios de capital, especialmente em economias emergentes, e o enfrentamento dos gargalos de infraestrutura, como atrasos na concessão de licenças, lacunas na força de trabalho e na capacidade da rede, que agora restringem o progresso mais do que a disponibilidade de tecnologia.

Para sustentar o impulso e construir resiliência, o relatório pede políticas adaptativas para atrair capital de longo prazo e promover a cooperação, bem como modernizar a infraestrutura, investir em habilidades e inovação da força de trabalho, ampliar a implantação de tecnologias limpas, especialmente em setores de difícil redução, e aumentar o investimento de capital em economias em desenvolvimento.

Desde 2021, mais de 80% do crescimento da demanda por energia vieram de economias emergentes e em desenvolvimento, mas mais de 90% do investimento em energia limpa foi observado em economias avançadas e na China, revelando um desalinhamento entre os fluxos de capital e a demanda futura.

A Europa emergente registrou os maiores ganhos, com progresso notável em infraestrutura (+8,3%) e equidade (+5,8%). A Letônia obteve a pontuação mais alta, enquanto a Bósnia e Herzegovina foi a que mais cresceu. Os países emergentes da Ásia, liderados pela China, seguida pela Malásia, têm visto melhorias regulatórias (2,6%) e aumento do investimento em energia limpa (18,7%).

A África Subsaariana também progrediu por meio de um compromisso político e de fluxos financeiros mais robustos. Notavelmente, a Nigéria apresentou progressos significativos, subindo da 109ª posição em 2016 para a 61ª em 2025. Essas tendências destacam o crescente impacto de reformas direcionadas e estratégias de transição locais em diversos mercados.

O Índice de Transição Energética destaca a necessidade de estratégias específicas para cada contexto, à medida que os sistemas energéticos evoluem em meio a pressões climáticas, conflitos e fragmentação econômica. Para que o progresso seja sustentável, também será necessário haver resiliência, adaptabilidade e uma cooperação regional e global mais forte.

Notas para os editores
Leia os HIstóricos do Fórum também em espanhol | Mandarim | Japonês
Saiba mais do impacto do Fórum .
Siga o Fórum nas redes sociais: X | Instagram | LinkedIn | Facebook | TikTok | Weibo | Threads | WhatsApp | YouTube | WeChat
Confira a Plataforma de Inteligência Estratégica e os Mapas de Transformação do Fórum
Assista aos vídeos do Fórum em wef.ch/videos YouTube
Ouça os podcasts do Fórum em wef.ch/podcasts | YouTube
Inscreva-se nos comunicados à imprensa do Fórum

O Fórum Econômico Mundial, comprometido a melhorar o estado do mundo, é a Organização Internacional para Cooperação Público-Privada. O Fórum engaja os principais líderes políticos, empresariais e outros líderes da sociedade para moldar agendas globais, regionais e industriais. (www.weforum.org).